



TAURUSTM

1T17

PRESS RELEASE

São Leopoldo, 12 de maio de 2017 - A Forjas Taurus S.A., listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (Símbolos: **FJTA3**, **FJTA4**), uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo e líder nacional no mercado de capacetes para motociclistas, além de atuar nos segmentos de Contêineres Plásticos e M.I.M. (*Metal Injection Molding*), anuncia seus resultados do **1º trimestre de 2017 (1T17)**.

1. Destaques do 1º trimestre de 2017 (1T17)

Teleconferência de Resultados*

Terça-feira, 16 de maio de 2017

Horário: 10h (Brasil) / 9 am (US-EST)

Acessos em Português:

<http://cast.comunique-se.com.br/taurus/1T17>

Acessos em Inglês:

<http://cast.comunique-se.com.br/taurus/1Q17>

*A Teleconferência será realizada somente em português, com tradução simultânea para o inglês.

Contatos:

Thiago Piovesan – CFO e DRI
Thiago.piovesan@taurus.com.br

Julian Batista – Analista de RI
Julian.batista@taurus.com.br
+55 51 30213079

- ✓ **Receita líquida consolidada atingiu R\$ 212,4 milhões no 1T17**, avanço de 14,5% em relação ao 1T16, principalmente, em razão da maior produção de armas no período. Na comparação com o 4T16, a receita líquida consolidada da Companhia recuou 5,0%, devido à sazonalidade do mercado interno, e à desvalorização do dólar médio no período.
- ✓ **Margem bruta consolidada registrou 27,4% no 1T17**, 2,4p.p. acima do registrado no 1T16, e 12,0 p.p. acima do 4T16, refletindo o melhor mix de produtos e os ganhos de eficiência operacional e de escala no período.
- ✓ **EBITDA de R\$ 6,1 milhões no 1T17**, formado substancialmente no mês de março/17, revertendo as posições de EBITDA negativo apurados no 1T16 (R\$ 12,5 milhões) e no 4T16 (R\$ 19,0 milhões).
- ✓ **Março/17 é destaque de produção**, registrando novo recorde na Companhia, reflexo da maturidade do processo e da estabilização do modelo de produção.

2. Desempenho Econômico Financeiro Consolidado

Na tabela a seguir, é apresentado o desempenho econômico financeiro consolidado da Companhia no 1T17, comparado com o desempenho apurado no 4T16 e 1T16.

Resumo Econômico Financeiro Consolidado

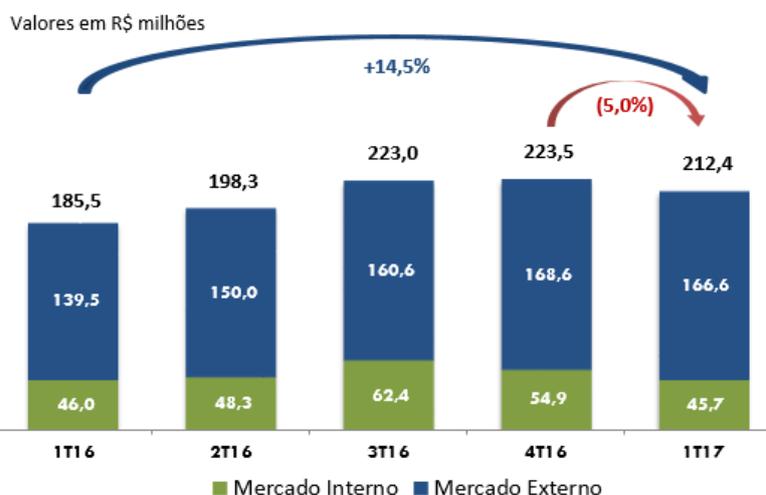
Em milhões de R\$

Indicadores	1T17	4T16	1T16	Variação	
				1T17/4T16	1T17/1T16
Receita Líquida	212,4	223,5	185,5	-5,0%	14,5%
Mercado interno	45,8	54,9	46,0	-16,6%	-0,4%
Mercado externo	166,6	168,6	139,5	-1,2%	19,4%
CPV	154,2	189,1	139,2	-18,5%	10,8%
Lucro Bruto	58,2	34,4	46,3	69,2%	25,7%
Margem bruta-%	27,4%	15,4%	25,0%	12,0 p.p.	2,4 p.p.
Desp. Operacionais - SG&A	-60,5	-62,2	-70,8	-2,7%	-14,5%
Resultado Operacional (EBIT)	-2,3	-27,8	-24,5	-91,7%	-90,6%
Margem EBIT - %	-1,1%	-12,4%	-13,2%	11,4 p.p.	12,1 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	-6,0	-28,0	19,8	-78,6%	-
Depreciações e amortizações	8,5	8,9	12,0	-4,5%	-29,2%
Lucro / Prejuízo Consolidado	-6,5	-58,9	-3,3	-89,0%	97,5%
Margem Líquida Consolidada - %	-3,0%	-26,3%	-1,8%	23,3 p.p.	-1,3 p.p.
EBITDA	6,1	-19,0	-12,5	-	-
Margem EBITDA - %	2,9%	-8,5%	-6,7%	-	-
Ativos Totais	896,8	893,7	924,2	-0,3%	-3,0%
Passivo a Descoberto	-174,9	-171,9	-86,5	1,7%	102,2%

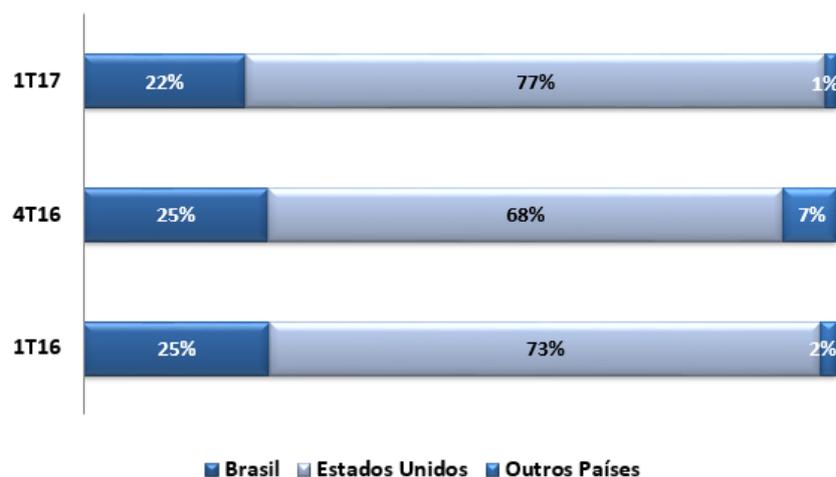
Receita Líquida

No 1T17, a receita líquida consolidada da Companhia atingiu R\$212,4 milhões, incremento de 14,5% em relação ao 1T16, principalmente, em razão da maior produção de armas no período. Na comparação com o 4T16, houve redução de 5,0% na receita líquida consolidada, sendo esta contração relacionada à sazonalidade de início de ano do mercado nacional no segmento de armas, e à desvalorização de 4,6% do dólar médio no período. Importante destacar os menores volumes de produção nos meses de janeiro/17 e fevereiro/17, quando foram feitas adaptações finais ao processo de planejamento e abastecimento da fábrica, assim como foram verificadas perdas no atendimento da programação de entregas de alguns fornecedores em função das paradas de final de ano. As melhorias implementadas no processo ao longo do mês de janeiro/17 permitiram que a operação atingisse sua maturidade e estabilidade no final de fevereiro/17, o que resultou em um novo recorde de produção em março/17.

Receita Líquida - por Mercado

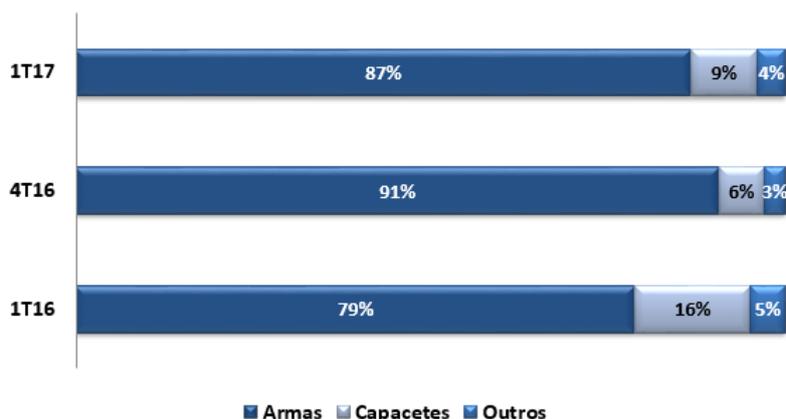


Receita Líquida por Geografia



As exportações, no trimestre, apresentaram expansão de 19,4% em relação ao 1T16, atingindo R\$ 166,6 milhões, influenciadas pela maior produção de armas no período. Em relação ao trimestre anterior, as exportações ficaram próximas da estabilidade. As vendas de armas para os EUA, no 1T17, totalizaram R\$ 163,1 milhões, expansão de 21,3% frente ao 1T16 e de 7,4% em relação ao 4T16. As vendas no mercado brasileiro, no período, ficaram perto da estabilidade comparativamente ao 1T16, totalizando R\$ 45,8 milhões. Já em relação ao 4T16, sazonalmente mais fraco do que no quarto trimestre, as vendas no mercado doméstico apresentaram retração de 16,6%.

Receita Líquida por Segmento



No gráfico acima, é apresentada a distribuição por segmento de negócio da receita líquida consolidada da Companhia. A sazonalidade no mercado interno e a desvalorização no dólar médio fez com que o segmento de armas perdesse participação na receita líquida consolidada, passando de 91% no 4T16 para 87% no 1T17. Já o segmento de capacetes, com o incremento em suas vendas, apresentou ganho de participação, atingindo 9% no 1T17, contra 6% no trimestre anterior. O segmento “outros” apresentou um leve crescimento em sua participação de 3% no 4T16 para 4% no período.

Informações por segmento de negócios

Na tabela a seguir, encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento.

Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida					Margem Bruta		
	1T17	Part. %	1T16	Part. %	Var.	1T17	1T16	Var.
Armas	185,7	87%	147,4	79%	26,0%	27,6%	19,9%	7,7 p.p.
Capacetes	20,1	9%	30,3	16%	-33,7%	30,3%	41,3%	-10,9 p.p.
Outros	6,6	4%	7,8	5%	-15,4%	12,1%	57,7%	-45,6 p.p.
Total	212,4	100%	185,5	100%	14,5%	27,4%	25,0%	2,4 p.p.

Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida					Margem Bruta		
	1T17	Part. %	4T16	Part. %	Var.	1T17	4T16	Var.
Armas	185,7	87%	204,1	91%	-9,0%	27,6%	14,9%	12,7 p.p.
Capacetes	20,1	9%	14,5	6%	38,6%	30,3%	5,5%	24,8 p.p.
Outros	6,6	4%	4,9	3%	34,7%	12,1%	65,3%	-53,2 p.p.
Total	212,4	100%	223,5	100%	-5,0%	27,4%	15,4%	12,0 p.p.

I. Armas

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso de segurança pública, privada, uso restrito militar e civil), armas longas (rifles, carabinas e espingardas), além de submetralhadoras. As operações deste segmento são realizadas pela Forjas Taurus S.A. em São Leopoldo/RS e Taurus Holdings, Inc. nos Estados Unidos.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	1T17	4T16	1T16	Variação	
				1T17/4T16	1T17/1T16
Armas	185,7	204,1	147,4	-9,0%	26,0%
Brasil	19,5	36,2	8,9	-46,1%	119,1%
Exportação	166,2	167,9	138,5	-1,0%	20,0%
Estados Unidos	163,1	151,8	134,5	7,4%	21,3%
Outros Países	3,1	16,1	4,0	-80,7%	-22,5%

As vendas líquidas de armas no 1T17 totalizaram R\$ 185,7 milhões, 26,6% acima do registrado no 1T16. No mercado interno, as vendas de armas apresentaram crescimento de 119,1% no mesmo período. Este aumento é resultante da maior produção de armas no trimestre. Cabe lembrar que no 1T16 a Companhia operou com volumes de produção reduzidos por conta da transferência das operações de Porto Alegre para São Leopoldo. Quando comparada ao 4T16, a receita líquida de armas apresentou contração de 9,0%, em razão da sazonalidade de início de ano do mercado nacional, além da desvalorização de 4,6% do dólar médio no período.

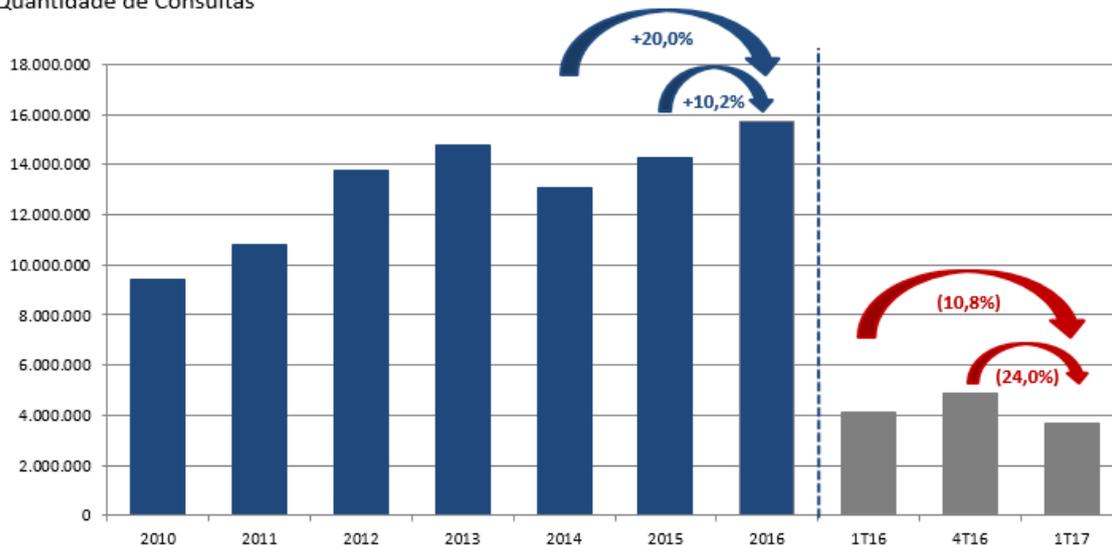
Nos EUA, o 1T17 foi um trimestre de ajuste de mercado, tanto do lado da demanda como do lado da oferta. Com relação à demanda, os *players* viraram o ano com estoques elevados em razão das pesquisas eleitorais norte-americanas terem indicado Hilary Clinton como provável nova presidente do país, o que vinha gerando uma demanda atipicamente mais forte nos EUA. Com a vitória de Donald Trump, houve uma normalização da demanda que, apesar de abaixo dos níveis praticados em 2016, ainda encontra-se em patamares relevantes.

Neste cenário de estoques elevados nos distribuidores e de normalização da demanda, houve um movimento de realização de estoques por parte dos *players* fazendo com que o mercado norte-americano se tornasse bastante promocional ao longo do 1T17, afetando as margens de curto prazo dessa operação naquele país. Tomando-se como parâmetro de mercado o índice NICS (*National Instant Background Check System*), o qual permite apurar intenções de compras de armas nos EUA, nota-se um recuo de 10,8% no mercado norte-americano de armas no 1T17 em comparação ao 1T16, e de 24,0% em comparação ao 4T16,

ao passo que as vendas da Companhia apresentaram crescimento no 1T17, tanto em comparação ao 1T16 (crescimento de 21,3%), como em comparação ao 4T16 (expansão de 7,4%).

NICS - National Instant Background Check System

Quantidade de Consultas

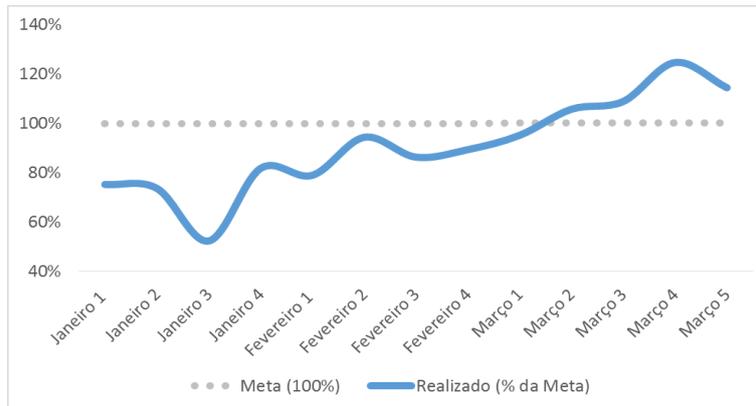


As vendas para outros países foram mais discretas neste trimestre, registrando R\$ 3,1 milhões no 1T17, 22,5% menor do que no 1T16. Em comparação ao 4T16, também afetadas pela sazonalidade do mercado, as vendas deste segmento apresentaram retração de 80,7%.

Importante destacar que a Companhia operou com menores volumes de produção nos meses de janeiro/17 e fevereiro/17, quando foram feitas adaptações finais ao processo de planejamento e abastecimento da fábrica, assim como foram verificadas perdas no atendimento na programação de entregas de alguns fornecedores em função das paradas de final de ano. As melhorias implementadas no processo ao longo do mês de janeiro/17 permitiram que a operação atingisse sua maturidade e estabilidade no final de fevereiro/17, o que resultou em um novo recorde de produção em março/17. A seguir é apresentado o gráfico do nível de produção semanal da Companhia, no 1T17, como percentual da meta de produção, sinalizando a recuperação da produção em março, inclusive superando a meta.

Produção Semanal no 1T17

Em % da meta de produção



A margem bruta de armas atingiu 27,6% no trimestre, 7,7p.p. acima do registrado no 1T16 e 12,7% p.p. superior ao contabilizado no 4T16. Cabe lembrar que no 4T16 a margem bruta foi impactada pela complementação da provisão para *impairment* de estoques, no valor de R\$ 20,0 milhões, referente à finalização do processo de inventário realizado em dezembro de 2016. Importante salientar que, mesmo desconsiderando o efeito desta referida provisão, a margem bruta do 1T17 ainda teria apresentado evolução de 3,1p.p. em relação ao 4T16, refletindo os ganhos de eficiência e escala da nova fábrica no período.

II. Capacetes

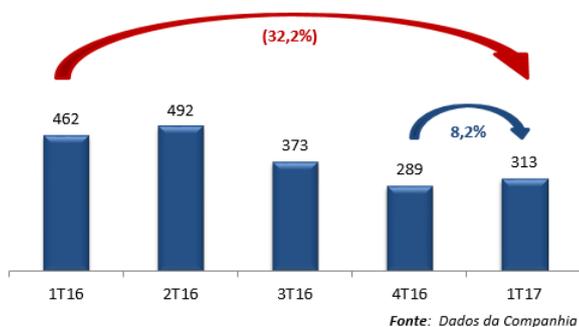
O segmento de capacetes é o segundo maior da Companhia, com produção nas unidades da Taurus Blindagens Ltda., em Mandirituba/PR, e na unidade da Taurus Blindagens Nordeste Ltda., em Simões Filho/BA.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	1T17	4T16	1T16	Variação	
				1T17/4T16	1T17/1T16
Capacetes	20,1	14,5	30,3	38,6%	-33,7%
Brasil	20,1	14,5	30,3	38,6%	-33,7%

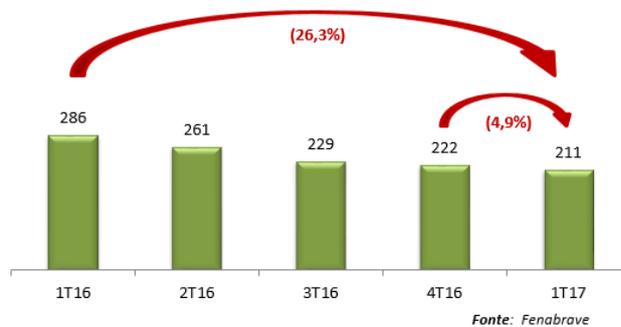
As vendas de capacetes contabilizaram R\$ 20,1 milhões no 1T17, uma queda de 33,7% em relação ao 1T16, contudo, o segmento apresentou melhora em comparação ao 4T16. Apesar dos tímidos sinais de recuperação da economia interna no 1T17, o segmento de capacetes conseguiu aliar reajustes de preços com crescimento de volume de vendas físicas, fazendo com que a receita líquida do trimestre registrasse crescimento de 38,6% na comparação com o 4T16.

No gráfico a seguir, comparando a evolução das vendas físicas de capacetes da Companhia com as vendas físicas de motocicletas no Brasil, verifica-se uma evolução de 8,2% nas vendas físicas de capacetes da Companhia no 1T17 em comparação ao 4T16, ao passo que as vendas físicas de motocicleta no Brasil recuaram 4,9% no mesmo período, mostrando assim uma recomposição de market share da Taurus nos trimestre.

Evolução das Vendas Físicas de Capacetes Taurus
(Quantidade em Milhares)



Evolução das Vendas Físicas de Motocicletas no Brasil
(Quantidade em Milhares)



A margem bruta deste segmento ficou em 30,3% no 1T17, 10,9 p.p. abaixo do registrado no 1T16. Em relação ao 4T16, a margem bruta do trimestre expandiu 24,8 p.p., em razão da recuperação das vendas que diluíram os custos fixos de produção.

III. Outros

Além de armas e capacetes, a Taurus também possui outros segmentos como a fabricação de contêineres plásticos, bauletos, e peças metal-injetadas (M.I.M. - *Metal Injection Molding*). Apenas a tecnologia M.I.M. é utilizada na unidade da Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS, todos os demais produtos são produzidos na unidade do Paraná – Taurus Blindagens.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	1T17	4T16	1T16	Variação	
				1T17/4T16	1T17/1T16
Outros	6,6	4,9	7,8	34,7%	-15,4%
Brasil	6,2	4,2	6,8	47,6%	-8,8%
Exportação	0,4	0,7	1,0	-42,9%	-60,0%

Este segmento apresentou vendas líquidas de R\$ 6,6 milhões no 1T17, o que representa uma contração de 15,4% em relação ao 1T16. Embora o atual cenário econômico interno ainda seja desafiador, em comparação ao 4T16, o segmento apresentou incremento em sua receita de 34,7%, tanto pela melhora nas vendas de produtos plásticos e M.I.M. Apesar do crescimento, o segmento Outros continua tendo pouca representatividade na receita consolidada da Companhia.

Despesas Operacionais

No 1T17, as despesas operacionais registraram R\$ 60,5 milhões, recuo de 14,5% em comparação ao 1T16 e de 2,7% em relação ao 4T16. Na relação com a receita líquida, as despesas operacionais do 1T17 representaram 28,5%, 9,7 p.p. menor do que o registrado no 1T16 e 0,7 p.p. superior aos 27,8% registrados no 4T16.

DESPESAS OPERACIONAIS (SG&A)

Em milhões de R\$

	1T17	4T16	1T16	1T17x4T16	1T17x1T16
Despesas Operacionais	60,5	62,2	70,8	-2,7%	-14,5%
Receita Líquida	212,4	223,5	185,5	-5,0%	14,5%
% Despesas Operacionais	28,5%	27,8%	38,2%	0,7 p.p.	-9,7 p.p.

EBITDA

No 1T17, a geração de caixa da Companhia medida pelo EBITDA voltou a ficar positiva, registrando R\$ 6,1 milhões no trimestre contra os montantes negativos de R\$ 12,5 milhões no 1T16 e R\$ 19,0 milhões no 4T16. Importante lembrar que a menor produção dos meses de janeiro/17 e fevereiro/17 prejudicou a geração de caixa da Companhia no trimestre, fazendo com que a formação do EBITDA, no trimestre, tenha ocorrido, basicamente, em março/17.

EBITDA CONSOLIDADO

Em milhões de R\$

	1T17	4T16	1T16	1T17x4T16	1T17x1T16
= Lucro / Prejuízo do Período	(6,5)	(58,9)	(3,3)	-89,0%	97,0%
(+) IR/CSLL	(1,9)	3,0	(1,4)	-	35,7%
(+) Resultado Financeiro, Líquido	6,0	28,0	(19,8)	-78,6%	-
(+) Depreciação/Amortização	8,5	8,9	12,0	-4,5%	-29,2%
= EBITDA CVM Inst. 527/12	6,1	(19,0)	(12,5)	-	-

Resultado Financeiro

No 1T17, o resultado financeiro apurado ficou negativo em R\$ 6,0 milhões contra um resultado positivo de R\$ 19,8 milhões no 1T16 e um resultado negativo de R\$ 28,0 milhões no 4T16. Destaque para a linha de Variações Cambiais, que possui bastante sensibilidade em relação à volatilidade do câmbio. No 1T17, esta linha registrou um saldo positivo de R\$ 16,4 milhões contra um valor próximo da estabilidade no 4T16. Esta variação positiva é referente ao dólar de fechamento de março/17 que registrou desvalorização de 2,8% em relação a dezembro/16. Cabe lembrar que após o reperfilamento de dívida, finalizado ao final de 2016, a exposição da dívida financeira em dólar da Companhia aumentou para cerca de 86%; dessa forma, a linha de variações cambiais ganhou mais sensibilidade às oscilações da moeda norte-americana.

RESULTADO FINANCEIRO

Em milhões de R\$

	1T17	4T16	1T16	1T17x4T16	1T17x1T16
Juros	(21,1)	(21,4)	(17,6)	-1,4%	19,9%
Variações Cambiais	16,4	(0,6)	43,0	-	-61,9%
Swap sobre Operações Financeiras	-	0,5	(4,6)	-	-
Outras Receitas / Despesas	(1,3)	(6,5)	(1,0)	-80,0%	30,0%
Resultado Financeiro Líquido	(6,0)	(28,0)	19,8	-78,6%	-

Resultado Consolidado

No 1T17, a Companhia registrou um prejuízo de R\$ 6,5 milhões frente saldo também negativos de R\$ 3,3 milhões no 1T16 e R\$ 58,9 milhões no 4T16.

3. Posição financeira

Em mar/17, o endividamento bruto da Companhia encontrava-se em R\$ 699,9 milhões, sendo R\$ 70,9 milhões com vencimento no curto prazo e R\$ 629,0 milhões com vencimento no longo prazo. Em relação a dez/16, o endividamento bruto, em mar/17, registrou um leve recuo de 0,4%.

As disponibilidades e aplicações financeiras somaram R\$ 26,3 milhões em mar/07, montante 12,0% inferior aos R\$ 29,9 milhões de dez/16. Assim, o endividamento líquido da Companhia avançou 0,1% em mar/07 em comparação a dez/16, registrando R\$ 673,6 milhões.

Segue abaixo a composição e o cronograma do pagamento da dívida da Taurus em março/17.

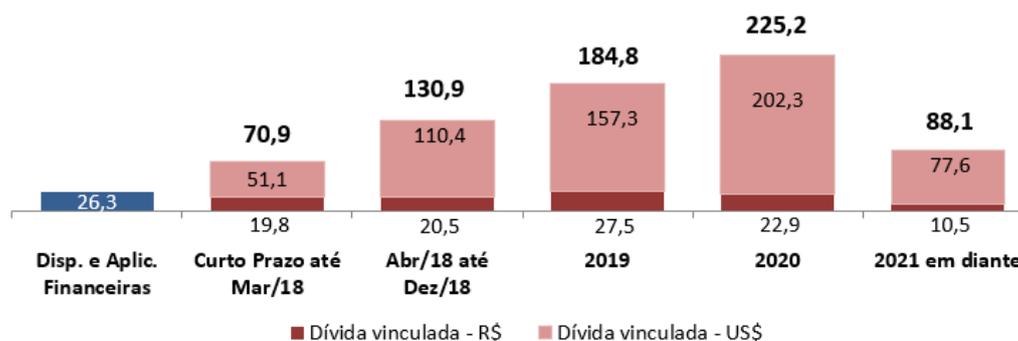
ENDIVIDAMENTO

Em milhões de R\$

ENDIVIDAMENTO		Mar/17	Dez/2016	Mar/16	Mar/17 x Dez/16	Mar/17 x Mar/16
Curto Prazo	Empréstimos e Financiamentos	34,6	26,6	223,7	30,1%	-84,5%
	Debêntures	3,6	0,4	95,8	800,0%	-96,2%
	Adiantamento de Recebíveis	9,0	6,1	20,1	47,5%	-55,2%
	Saques Cambiais	23,3	28,1	198,4	-17,1%	-88,3%
	Instrumentos Financeiros	0,4	0,5	4,9	-20,0%	-91,8%
	TOTAL CURTO PRAZO	70,9	61,7	542,9	14,9%	-86,9%
Longo Prazo	Empréstimos e Financiamentos	560,8	573,1	124,3	-2,1%	351,2%
	Debêntures	68,2	68,0	33,1	0,3%	106,0%
	TOTAL LONGO PRAZO	629,0	641,1	157,4	-1,9%	299,6%
DÍVIDA TOTAL		699,9	702,8	700,3	-0,4%	-0,1%
Disp. e Aplicações Financeiras		26,3	29,9	42,6	-12,0%	-38,3%
Endividamento Líquido		673,6	672,9	657,7	0,1%	2,4%

CRONOGRAMA DO PAGAMENTO DA DÍVIDA EM 31.03.2017

Valores em milhões de R\$

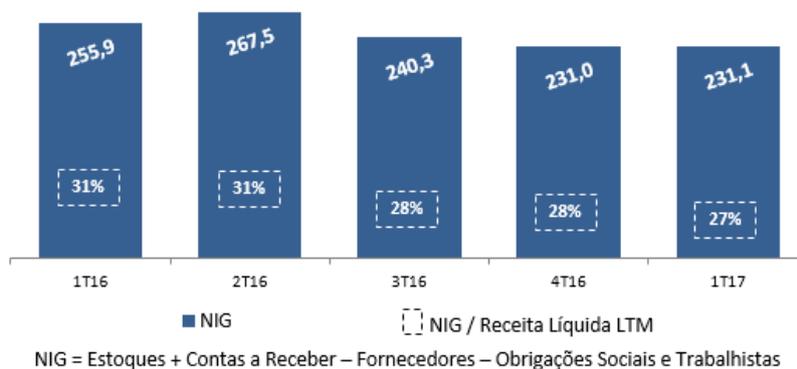


4. Capital de Giro

No 1T17, a Necessidade de Investimento em Giro (NIG) manteve-se praticamente estável em relação ao trimestre anterior. Quando relacionada à receita líquida anualizada, a NIG, no 1T17, registrou 27%, um pequeno recuo em relação aos 28% do 4T16.

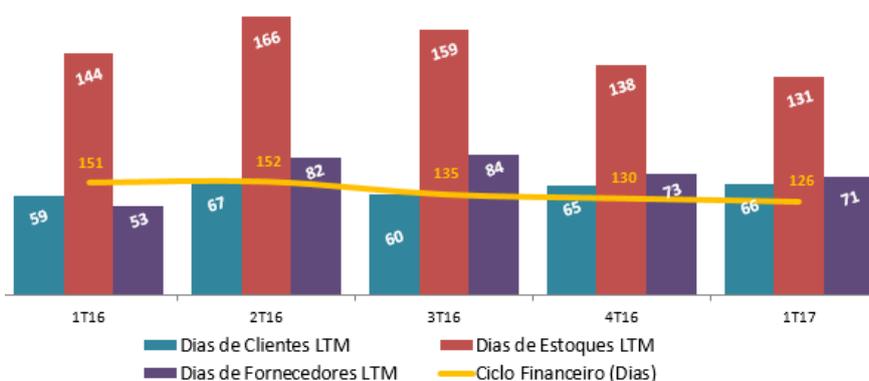
Necessidade de Investimento em Giro

Em milhões de R\$



O ciclo financeiro da Companhia apresentou um recuo de 4 dias em relação ao 4T16, registrando 126 dias de ciclo. Este resultado deve-se, principalmente, aos menores dias de estoque que compensaram os maiores dias de fornecedores que passam pelo processo de regularização de seus pagamentos.

Dias de Clientes, Estoques e Fornecedores



5. Fluxo de Caixa

No 1T17, a Companhia apresentou uma geração de caixa operacional de R\$ 1,2 milhões. As atividades de investimento, por sua vez, consumiram R\$ 10,0 milhões no período. Por outro lado, as atividades de financiamento geraram R\$ 4,9 milhões no trimestre.

Desta forma, a Companhia apresentou um consumo de caixa de R\$ 3,9 milhões no 1T17 contra uma geração de R\$ 3,4 milhões no 4T16. Assim, o saldo final de caixa apresentou recuo de 14,5% no 1T17 em comparação ao 4T16, totalizando R\$ 23,0 milhões.

Na tabela a seguir, a abertura do fluxo de caixa da Companhia no 1T17.

FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO Em milhões de R\$	1T17	4T16	1T16	1T17 x 4T16	1T17 x 1T16
Caixa no Início do Período	26,9	23,5	60,4	14,5%	-55,5%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	1,2	(9,0)	54,6	-	-97,8%
Prejuízo Antes de IR e CSLL	(8,4)	(55,9)	(4,7)	-85,0%	78,7%
Depreciação e Amortização	8,5	8,9	12,0	-4,5%	-29,2%
Custo do Ativo Permanente Baixado	5,4	9,6	9,1	-43,8%	-40,7%
Equivalência Patrimonial	-	-	0,9	-	-
Provisões para Encargos Financeiros	18,4	22,2	24,5	-17,1%	-24,9%
Provisões para Contingências	6,0	39,7	2,9	-84,9%	106,9%
Provisões Créditos de Liquidação Duvidosa	3,3	0,6	-	450,0%	-
Provisões para Perda de Estoque	-	(32,7)	-	-	-
Provisões para Garantias	1,8	(0,1)	(0,9)	-	-
Variação Cambial sobre Empréstimos e Outros	(23,4)	(13,0)	(28,8)	80,0%	-18,8%
Variações de Ativos e Passivos	(10,4)	7,4	39,9	-	-
Pagamento de IRPJ e CSLL	-	-	(0,3)	-	-
Provisão para Impairment de Ativo mantido para venda	-	4,3	-	-	-
Atividades de Investimento	(10,0)	(13,0)	0,5	-23,1%	-
No Imobilizado	(9,6)	(18,4)	(18,0)	-47,8%	-46,7%
No Intangível	(0,1)	1,4	(6,5)	-	-98,5%
Aplicações Financeiras	(0,3)	4,0	24,9	-	-
Outros Créditos	-	-	0,1	-	-
Atividades de Financiamento	4,9	25,4	(82,5)	-80,7%	-
Empréstimos Tomados	17,5	442,7	165,7	-96,0%	-89,4%
Pagamentos de Empréstimos	(18,5)	(377,5)	(240,6)	-95,1%	-92,3%
Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	(4,4)	(40,0)	(7,6)	-89,0%	-42,1%
Aumento de Capital	10,5	-	-	-	-
Outros	(0,2)	0,2	-	-	-
Geração de Caixa	(3,9)	3,4	(27,4)	-	-85,8%
Caixa no Fim do Período	23,0	26,9	33,0	-14,5%	-30,3%

6. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia brasileira de capital aberto, listada na BM&FBOVESPA há mais de 30 anos e, desde julho de 2011, passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa. Em 31 de janeiro de 2017, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o aumento de capital social no montante de R\$ 10.511.814,52 (dez milhões, quinhentos e onze mil, oitocentos e quatorze reais e cinquenta e dois centavos), mediante a emissão de 6.409.643 (seis milhões, quatrocentos e nove mil, seiscentas e quarenta e três) novas ações, sendo 1.802.855 (um milhão, oitocentas e duas mil, oitocentas e cinquenta e cinco) ações ordinárias e 4.606.788 (quatro milhões, seiscentas e seis mil, setecentas e oitenta e oito) ações preferenciais, todas ao preço de emissão de R\$1,64 (um real e sessenta e quatro centavos) por ação, em decorrência do exercício de 1.802.855 (um milhão, oitocentos e dois mil, oitocentos e cinquenta e cinco) bônus de subscrição classe 1 e 4.606.788 (quatro milhões, seiscentos e seis mil, setecentos e oitenta e oito) bônus de subscrição classe 2, todos emitidos no âmbito do aumento de capital da Companhia homologado em 29 de setembro de 2015.

As novas ações ordinárias e preferenciais fazem jus ao recebimento de dividendos integrais que vierem a ser declarados e a todos os demais direitos e benefícios conferidos aos demais detentores de ações ordinárias e preferenciais de emissão da Companhia em igualdade de condições.

Importante lembrar que os Bônus de Subscrição emitidos no âmbito do aumento de capital homologado na AGE de 29 de setembro de 2015 tiveram seu vencimento em 30.01.2017. Dessa forma, os 8.618 bônus de subscrição classe 1 e 55.628 bônus de subscrição classe 2 emitidos e não exercidos foram cancelados.

Em razão ao referido aumento de capital, o novo capital social da Companhia passou a ser de R\$ 404.488.840,61 (quatrocentos e quatro milhões, quatrocentos e oitenta e oito mil, oitocentos e quarenta reais e sessenta e um centavos), representado por 64.688.212 (sessenta e quatro milhões, seiscentas e oitenta e oito mil, duzentas e doze) ações, sendo 46.445.314 (quarenta e seis milhões, quatrocentas e quarenta e cinco mil, trezentas e quatorze) ações ordinárias e 18.242.898 (dezoito milhões, duzentas e quarenta e duas mil, oitocentas e noventa e oito) ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

A seguir, demonstra-se a evolução do valor das ações e do valor de mercado da Taurus. No 1T17, as ações preferenciais da Companhia tiveram valorização de 0,6% em relação ao 4T16. Já as ações ordinárias, no mesmo período, valorizaram-se 4,3%. Dessa forma, o valor de mercado da Companhia, aliado ao aumento de capital acima, registrou avanço de 15,2% no 1T17 comparativamente ao 4T16, alcançando R\$ 111,0 milhões.

DESEMPENHO DAS AÇÕES E VALOR DE MERCADO

Cotação da Ação Fechamento	1T17	4T16	1T16	Variação	
				1T17 x 4T16	1T17 x 1T16
ON - FJTA3	R\$ 1,68	R\$ 1,61	R\$ 1,78	4,3%	-5,6%
PN - FJTA4	R\$ 1,81	R\$ 1,80	R\$ 1,77	0,6%	2,3%
IBOVESPA	64.984	60.227	50.055	7,9%	29,8%

Valor de Mercado Em milhões de R\$	1T17	4T16	1T16	Variação	
				1T17 x 4T16	1T17 x 1T16
ON - FJTA3	R\$ 78,0	R\$ 71,9	R\$ 61,6	8,6%	26,8%
PN - FJTA4	R\$ 33,0	R\$ 24,5	R\$ 23,0	34,5%	43,5%
TOTAL	R\$ 111,0	R\$ 96,4	R\$ 84,6	15,2%	31,3%